

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2023



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	27,4%	89.264.875,34	88.837.944,59
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	9,2%	29.898.986,65	29.754.899,30
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	5,7%	18.462.462,11	18.376.700,25
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	2,8%	9.224.992,53	9.182.020,58
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	9,4%	30.794.499,18	30.644.901,67
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	0,3%	883.934,87	879.422,79
FUNDOS DE RENDA FIXA	58,8%	191.861.004,43	189.123.150,10
Banrisul Foco IDKA 2	0,3%	921.303,69	911.943,13
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	10,6%	34.545.394,68	33.933.191,86
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,3%	986.416,23 ▼	3.189.512,76
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	3,0%	9.730.277,74	9.630.990,52
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	10,9%	35.449.263,23 ▲	32.865.245,37
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	1,7%	5.529.199,60	5.411.161,06
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	0,0%	145.960,34	144.617,91
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	7,2%	23.490.168,82	23.273.460,03
Caixa Brasil Títulos Públicos	5,6%	18.404.058,00	18.198.752,09
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10,7%	35.059.358,08	34.253.225,06
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	8,5%	27.599.604,02 ▼	27.311.050,31
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	10,7%	35.022.013,62	31.934.232,92
BB FIA Governança	1,2%	4.071.996,76	3.739.982,97
Caixa FIC FIA Ações Livre	9,5%	30.950.016,86	28.194.249,95
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	3,1%	10.199.491,25	10.151.970,81
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	3,1%	10.199.491,25	10.151.970,81
CONTAS CORRENTES	0,0%	51,52	1.870,85
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Banrisul	0,0%	50,52	50,52
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Santander	0,0%	1,00	1.820,33
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	326.347.436,16	320.049.169,27

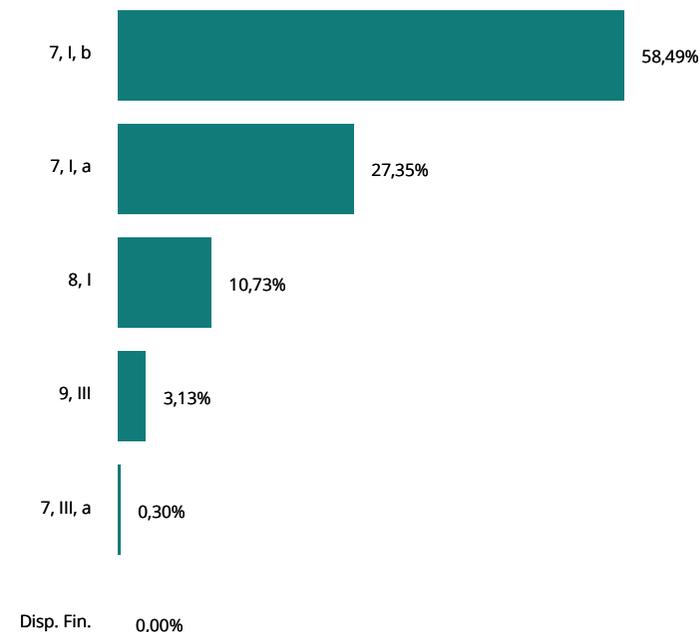
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 27,35% ■ Investimentos no Exterior 3,13%
 ■ Fundos de Renda Fixa 58,79% ■ Contas Correntes 0,00%
 ■ Fundos de Renda Variável 10,73%

POR TIPO DE ATIVO

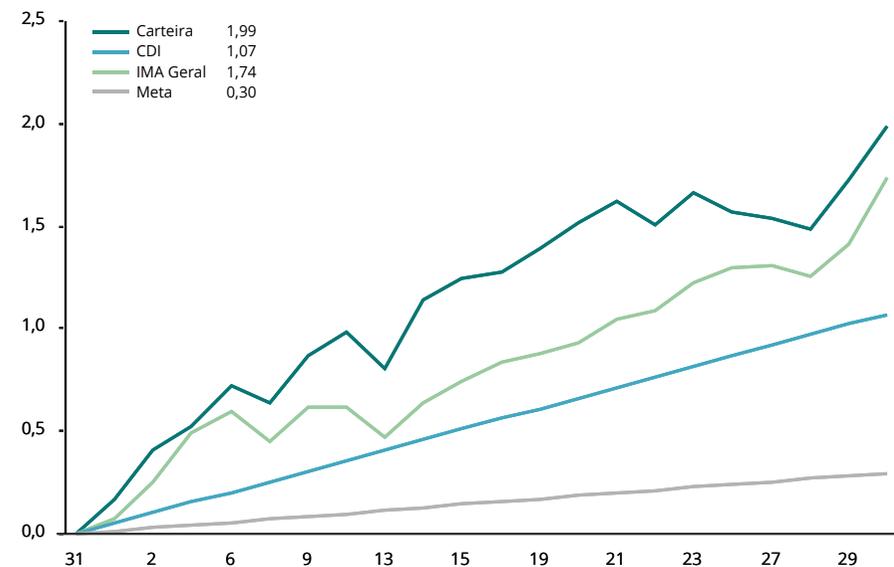


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2023
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	-	-	45.133,05	848.805,77	957.082,27	426.930,75	2.277.951,84
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	-	-	17.395,25	293.674,66	328.448,41	144.087,35	783.605,67
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	-	-	10.287,03	173.459,58	196.190,86	85.761,86	465.699,33
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	-	-	-	86.973,96	98.152,24	42.971,95	228.098,15
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	-	-	17.450,77	294.697,57	333.955,04	149.597,51	795.700,89
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	-	-	-	-	335,72	4.512,08	4.847,80
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.880.634,00	3.030.808,94	4.227.460,39	2.066.237,67	2.624.204,67	2.811.592,75	16.640.938,42
Banrisul Foco IDKA 2	11.737,90	12.913,23	12.859,80	6.918,35	4.044,92	9.360,56	57.834,76
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	205.721,80	312.261,78	605.743,70	417.837,00	627.540,36	612.202,82	2.781.307,46
BB FIC Previdenciário Fluxo	5.030,37	20.513,66	68.073,57	20.544,20	32.614,41	43.204,10	189.980,31
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	125.026,55	128.971,79	139.085,57	84.819,27	58.481,88	99.287,22	635.672,28
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	391.946,05	338.349,15	934.726,26	284.483,75	383.141,76	384.017,86	2.716.664,83
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	-	-	164.812,94	96.907,93	149.440,19	118.038,54	529.199,60
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	663.278,04	698.122,03	304.513,88	-	-	-	1.665.913,95
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(3.451,56)	416.113,55	292.612,01	-	-	-	705.274,00
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	1.968,46	1.920,65	1.804,29	736,93	(7,69)	1.342,43	7.765,07
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	1.297,59	1.072,01	1.383,36	1.094,13	797,22	-	5.644,31
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	317.658,08	310.210,04	291.219,77	118.750,56	(2.092,51)	216.708,79	1.252.454,73
Caixa Brasil Títulos Públicos	170.754,94	162.406,44	200.513,84	149.724,56	220.089,30	205.305,91	1.108.794,99
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(10.353,35)	396.127,57	845.188,54	659.848,19	846.665,27	806.133,02	3.543.609,24
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(132.688,36)	116.411,68	125.120,58	-	-	-	108.843,90
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	132.707,49	115.415,36	239.802,28	224.572,80	303.489,56	315.991,50	1.331.978,99
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	1.344.440,04	(2.629.715,31)	(898.672,39)	812.055,14	1.792.679,23	3.087.780,70	3.508.567,41
BB FIA Governança	445.215,20	(985.891,74)	(229.381,72)	66.322,69	146.504,26	332.013,79	(225.217,52)
Caixa FIC FIA Ações Livre	899.224,84	(1.643.823,57)	(669.290,67)	745.732,45	1.646.174,97	2.755.766,91	3.733.784,93
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	476.767,02	69.649,23	298.674,86	(63.344,18)	556.982,54	47.520,44	1.386.249,91
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	476.767,02	69.649,23	298.674,86	(63.344,18)	556.982,54	47.520,44	1.386.249,91
FUNDOS MULTIMERCADO	69.671,29	(78.018,40)	22.925,32	-	-	-	14.578,21
Caixa Multimercado RV 30	69.671,29	(78.018,40)	22.925,32	-	-	-	14.578,21
TOTAL	3.771.512,35	392.724,46	3.695.521,23	3.663.754,40	5.930.948,71	6.373.824,64	23.828.285,79

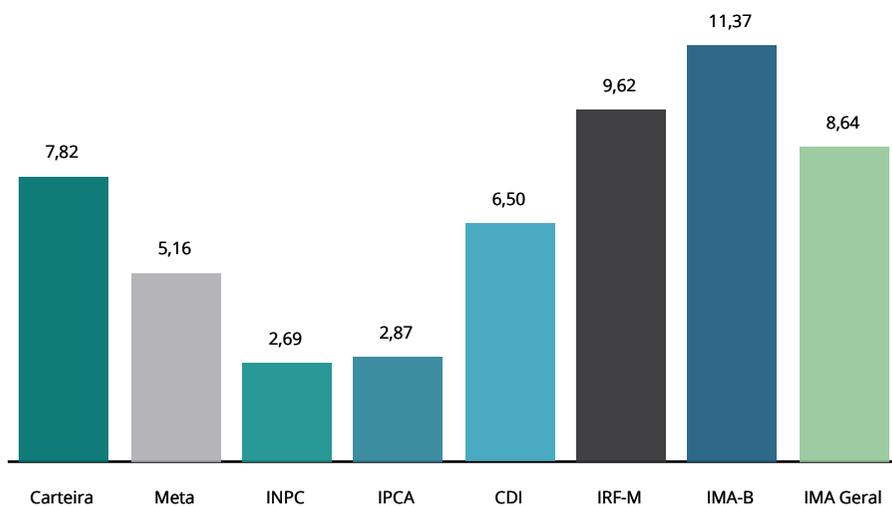
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 4,88% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,24	0,86	1,12	0,70	144	110	177
Fevereiro	0,13	1,17	0,92	1,03	11	14	12
Março	1,19	1,04	1,17	1,86	115	101	64
Abril	1,17	0,93	0,92	1,25	126	128	94
Mai	1,88	0,76	1,12	1,77	247	167	106
Junho	1,99	0,30	1,07	1,74	667	185	114
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	7,82	5,16	6,50	8,64	151	120	91

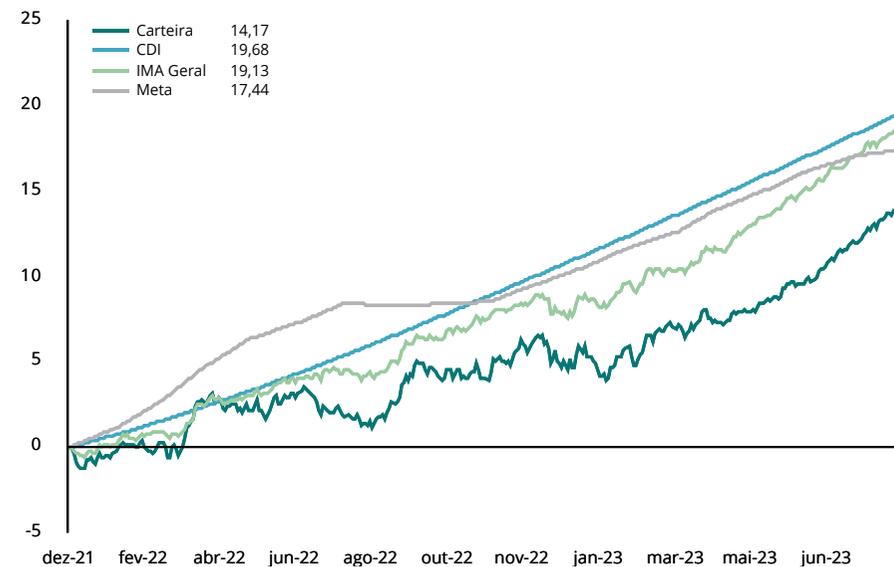
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2021



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	Sem bench	0,48	163%	2,60	50%	-	-	0,36	-	0,60	-	-118,50	-	-0,06	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	Sem bench	0,47	157%	2,56	50%	-	-	0,36	-	0,59	-	-122,17	-	-0,06	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	Sem bench	0,47	157%	2,51	49%	-	-	0,36	-	0,59	-	-121,98	-	-0,06	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	Sem bench	0,49	164%	2,63	51%	-	-	0,36	-	0,59	-	-117,70	-	-0,06	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	Sem bench	0,45	151%	0,49	9%	-	-	0,36	-	0,59	-	-126,03	-	-0,06	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Banrisul Foco IDKA 2	IDKa IPCA 2A	1,03	345%	6,70	130%	9,77	118%	1,66	2,58	2,73	4,25	-3,52	-8,29	-0,28	-1,52
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	1,80	607%	8,76	170%	14,11	170%	1,96	2,47	3,23	4,07	25,65	1,23	-0,18	-1,46
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	1,00	335%	5,98	116%	12,49	150%	0,01	0,02	0,02	0,03	-432,76	-336,87	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	1,03	347%	6,99	135%	10,24	123%	1,85	2,41	3,05	3,97	-3,41	-7,76	-0,32	-1,34
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,16	390%	6,49	126%	13,55	163%	0,22	0,38	0,36	0,62	25,21	-0,64	0,00	-0,04
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	2,18	733%	11,77	228%	13,48	162%	4,47	6,13	7,36	10,09	16,26	0,09	-0,92	-3,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	0,93	312%	5,54	107%	9,39	113%	0,98	2,11	1,61	3,47	-13,75	-11,19	-0,14	-1,33
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	IPCA	0,93	313%	5,56	108%	8,58	103%	0,98	2,39	1,61	3,93	-13,48	-11,82	-0,14	-1,48
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,13	379%	6,55	127%	13,58	164%	0,08	0,07	0,14	0,11	52,60	-1,27	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,35	791%	11,24	218%	13,63	164%	4,38	5,34	7,21	8,79	19,85	0,20	-0,79	-3,17
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,16	389%	6,59	128%	13,64	164%	0,22	0,37	0,36	0,61	24,71	0,74	0,00	-0,03
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança	IGC	8,88	2985%	6,51	126%	15,69	189%	15,89	21,19	26,20	34,86	31,97	1,21	-3,28	-19,46
Caixa FIC FIA Ações Livre	Sem bench	9,77	3286%	13,72	266%	19,15	231%	16,88	19,60	27,84	32,26	33,16	2,15	-2,78	-17,09
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	0,47	157%	14,53	281%	12,95	156%	13,56	23,92	22,30	39,36	-2,90	0,59	-3,81	-17,62
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		1,99	667%	7,82	151%	12,12	146%	2,17	3,88	3,58	6,39	31,37	-1,93	-0,18	-2,43
IPCA		-0,08	-27%	2,87	56%	3,16	38%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC		-0,10	-34%	2,69	52%	3,00	36%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI		1,07	360%	6,50	126%	13,54	163%	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M		2,12	714%	9,62	186%	16,74	202%	1,85	3,40	3,04	5,60	42,42	5,26	-0,19	-2,43
IRF-M 1		1,19	400%	6,68	129%	13,82	166%	0,21	0,37	0,35	0,62	41,01	4,11	0,00	-0,04
IRF-M 1+		2,65	891%	11,41	221%	18,80	226%	2,79	5,15	4,60	8,47	42,04	5,73	-0,30	-3,80
IMA-B		2,39	804%	11,37	220%	13,52	163%	4,46	5,31	7,34	8,74	22,16	0,15	-0,81	-3,08
IMA-B 5		1,05	353%	7,04	136%	10,23	123%	1,83	2,41	3,01	3,96	-0,79	-7,72	-0,31	-1,31

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
IMA-B 5+	3,37	1133%	14,91	289%	16,34	197%	6,55	8,33	10,79	13,71	26,16	2,11	-1,23	-5,32
IMA Geral	1,74	584%	8,64	167%	14,01	169%	1,74	2,43	2,87	4,00	28,53	1,15	-0,15	-1,30
IDkA 2A	0,97	327%	6,79	131%	9,28	112%	1,65	2,83	2,71	4,65	-4,51	-8,48	-0,31	-1,77
IDkA 20A	5,91	1985%	22,33	433%	23,20	279%	11,84	14,73	19,51	24,24	30,24	3,97	-2,08	-10,92
IGCT	9,04	3040%	7,51	146%	18,86	227%	15,70	21,23	25,89	34,94	37,12	2,03	-3,22	-19,14
IBrX 50	8,77	2950%	4,96	96%	17,68	213%	15,43	21,31	25,44	35,07	36,55	1,73	-3,13	-18,97
Ibovespa	9,00	3026%	7,61	147%	19,83	239%	15,45	20,98	25,47	34,53	37,54	2,29	-3,10	-18,35
META ATUARIAL - INPC + 4,88% A.A.	0,30		5,16		8,30									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,8836% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,40% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,31% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 6,3898%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,60%, e o IMA-B de 8,74%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,4347%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 15,6609% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2461% e -0,2461% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 1,9304% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0302% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

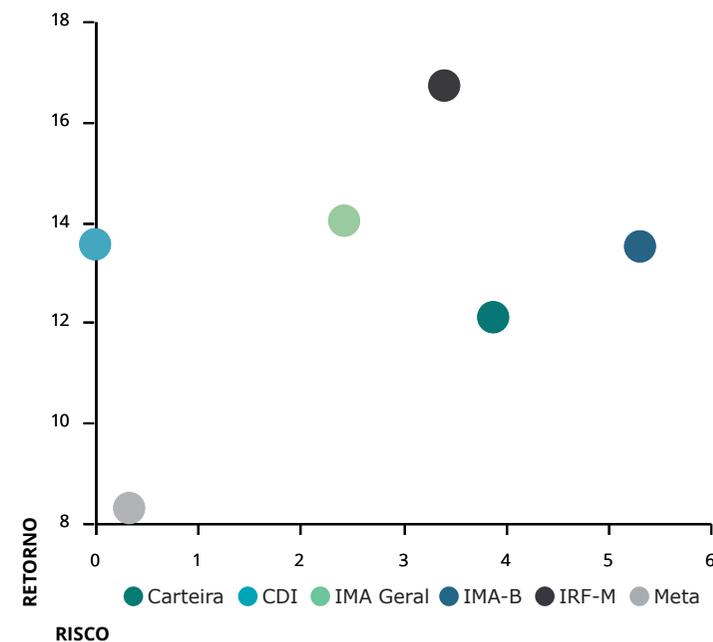
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,1738	2,0892	3,8836
VaR (95%)	3,5776	3,4381	6,3898
Draw-Down	-0,1761	-0,1839	-2,4347
Beta	10,2267	9,6272	15,6609
Tracking Error	0,1369	0,1337	0,2461
Sharpe	31,3719	23,6329	-1,9304
Treynor	0,4201	0,3231	-0,0302
Alfa de Jensen	0,0056	0,0121	-0,0095

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

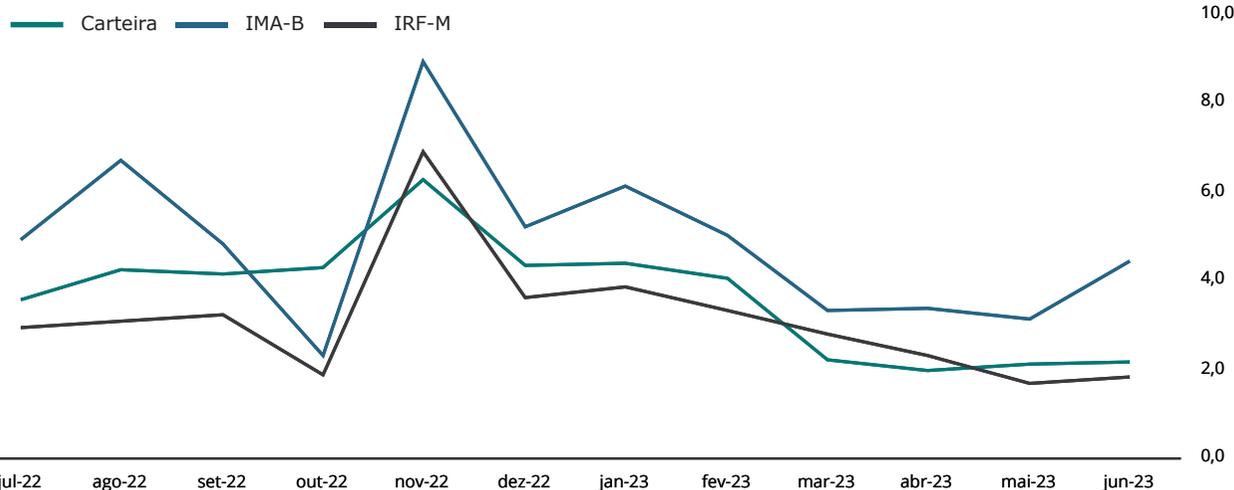
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 50,01% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$1.161.497,40 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$6.486.282,62, equivalente a uma queda de 1,99% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	19,32%	-331.732,19	-0,10%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	19,32%	-331.732,19	-0,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	50,01%	-1.161.497,40	-0,36%
IMA-B	10,74%	-898.093,84	-0,28%
IMA-B 5	2,98%	-124.037,79	-0,04%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	36,29%	-139.365,78	-0,04%
IMA GERAL	10,59%	-309.617,25	-0,09%
IDKA	0,28%	-11.492,96	-0,00%
IDKa 2 IPCA	0,28%	-11.492,96	-0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	5,94%	59.363,54	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	5,94%	59.363,54	0,02%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	13,86%	-4.731.306,37	-1,45%
Ibov., IBrX e IBrX-50	9,48%	-3.257.303,57	-1,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	4,37%	-1.474.002,80	-0,45%
TOTAL	100,00%	-6.486.282,62	-1,99%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Banrisul Foco IDKA 2	21.007.180/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 63,71% até 90 dias; 36,29% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2023	856.341,24	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/06/2023	15.034,75	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/06/2023	14.474,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/06/2023	612.035,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/06/2023	769.485,71	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/06/2023	127.091,36	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/06/2023	4.409,02	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/06/2023	2.446,61	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/06/2023	2.600.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/06/2023	530.420,94	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/06/2023	1.900.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

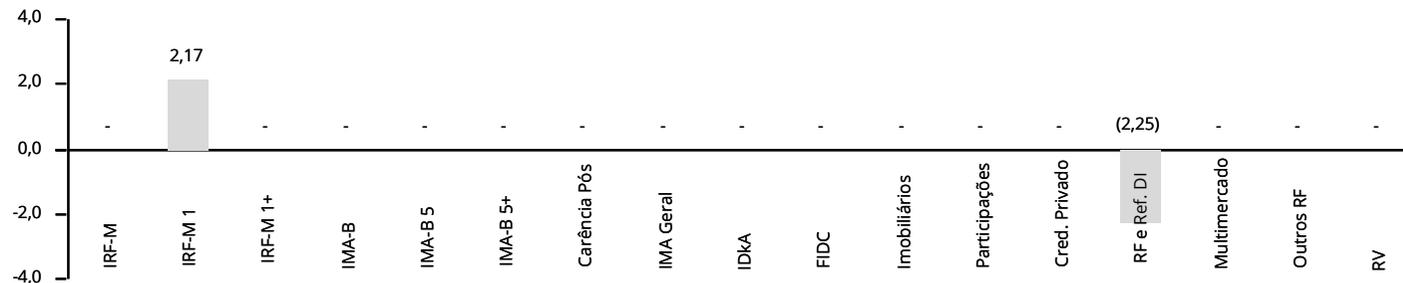
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/06/2023	132.454,82	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/06/2023	26.381,79	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
06/06/2023	4,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/06/2023	15.097,23	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/06/2023	30,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/06/2023	180.412,09	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/06/2023	127.091,36	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/06/2023	9.449,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/06/2023	185.996,78	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/06/2023	211,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/06/2023	28.886,01	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/06/2023	1.858,93	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/06/2023	2.559.304,80	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/06/2023	1.936.270,23	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/06/2023	2.300.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/06/2023	972,69	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/06/2023	1.056,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	7.431.739,65
Resgates	7.505.478,07
Saldo	73.738,42

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



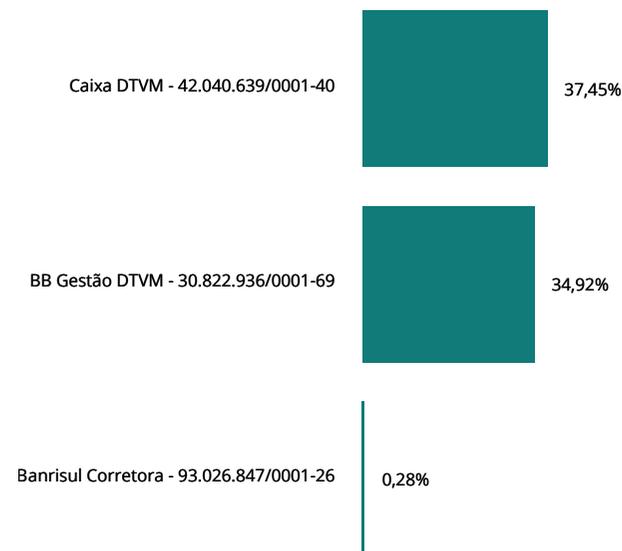
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
Banrisul Corretora	93.026.847/0001-26	Sim	16.323.114.157,99	0,01	✓
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.461.863.867.708,27	0,01	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	491.932.252.079,50	0,02	✓

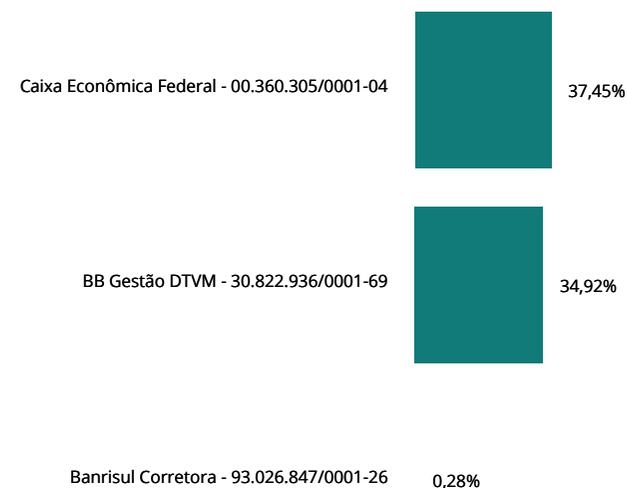
Obs.: Patrimônio em 05/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
Banrisul Foco IDKA 2	21.007.180/0001-03	7, I, b	807.345.428,24	0,28	0,11	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	5.696.060.085,44	10,59	0,61	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	4.011.688.442,71	0,30	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	5.638.426.224,35	2,98	0,17	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	6.781.214.720,11	10,86	0,52	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	935.623.835,84	1,69	0,59	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	188.237.769,14	0,04	0,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	44.345.590/0001-60	7, I, b	3.511.010.528,94	7,20	0,67	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	14.603.622.203,04	5,64	0,13	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	4.240.209.456,14	10,74	0,83	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	7.342.301.496,88	8,46	0,38	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	810.368.157,20	1,25	0,50	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC FIA Ações Livre	30.068.169/0001-44	8, I	611.430.231,25	9,48	5,06	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR									
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9, III	2.036.420.590,68	3,13	0,50	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2023	
7, I	280.139.463,54	85,84	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	89.264.875,34	27,35	100,0	✓	50,0	✓
7, I, b	190.874.588,20	58,49	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	50,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	0,0	✓
7, III	986.416,23	0,30	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	986.416,23	0,30	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	40,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	281.125.879,77	86,14	100,0	✓	100,0	✓
8, I	35.022.013,62	10,73	30,0	✓	25,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	20,0	✓
ART. 8	35.022.013,62	10,73	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	10.199.491,25	3,13	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	10.199.491,25	3,13	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	0,0	✓
ART. 8, 10 E 11	35.022.013,62	10,73	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	326.347.384,64					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O INPREVID não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de junho evidenciou o progresso no processo de desinflação, embora os indicadores de núcleo e serviços permaneçam relativamente elevados. Os indicadores econômicos brasileiros proporcionaram melhores expectativas pelo mercado, o que resultou em ganhos na renda fixa e variável. No cenário externo, identifica-se uma atividade econômica debilitada, com exceção da economia norte americana, que continua apresentando um mercado de trabalho aquecido.

De forma geral, os Estados Unidos ainda apresentam uma resiliência na economia. A terceira preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) evidencia a robustez das atividades econômicas no primeiro trimestre e afasta cada vez mais um cenário projetivo de recessão. Nota-se que o crescimento foi dependente do setor de serviços, enquanto a indústria segue em declínio, com uma desaceleração severa em novos pedidos de produção.

O destaque do mês foi a sinalização do Federal Reserve (Fed) em anunciar a possibilidade de retomar o aumento dos juros ao longo do ano, essa estratégia está condicionada aos próximos resultados do mercado de trabalho e da inflação, principalmente na persistência de um núcleo elevado. O comunicado ocorreu após o Comitê de Mercado Aberto (FOMC), do Fed, decidir a manutenção dos juros entre 5% e 5,25%, a fim de avaliar os efeitos do aperto monetário.

A projeção de aumento da taxa básica de juros é reforçada pelo mercado de trabalho que, com a criação de 339 mil novos empregos em maio, acima das expectativas, permanece aquecido. Associado ao resultado da persistência do patamar do núcleo de inflação, o mercado, em sua maioria, considera duas possíveis elevações de 0,25 ponto percentual na taxa de juros até o final do ano.

Na Zona do Euro, a preliminar do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) desacelerou mais do que esperado em maio. A inflação caiu para 6,1%, abaixo da expectativa de 6,3%. Ao analisar o núcleo de inflação, o qual retira alimentação e energia do cálculo, verifica-se uma queda de 5,6% para 5,3%.

Com a justificativa dessa inflação elevada e persistente, o Banco Central Europeu (BCE) aumentou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, atingindo o patamar de 4,00%. As declarações da presidente do BCE, Christine Lagarde, sinalizaram uma maior dificuldade na conversão da inflação, uma vez que o aumento dos preços está se aderindo à economia, retratado pela pressão nos salários, baixa produtividade e tentativa de recuperação do poder de compra. As expectativas de mercado apontam para mais uma decisão de aumento de juros na próxima reunião do BCE.

Sobre a atividade econômica na Zona do Euro, a nova preliminar do PIB no primeiro trimestre desse ano configurou uma recessão técnica, uma vez que ocorreu uma revisão dos dados do PIB do quarto trimestre de 2022. Nesse caso, verifica-se maior sensibilidade para a condução da estratégia de política contracionista, visto que consecutivas elevações da taxa básica de juros podem promover um cenário de profunda recessão.

Na China, os dados de atividade econômica evidenciam um relativo crescimento, embora com taxas menores que o esperado. Com isso, o plano de estabelecer uma recuperação da economia torna-se insatisfatório até o momento. A China dependeria da demanda local, em virtude da desaceleração global e consequente queda da demanda externa. No entanto, com a demanda chinesa também enfraquecida, há um aumento de pressão sobre o governo para estimular a recuperação econômica.

O reflexo do enfraquecimento da demanda é comprovado pelas sequentes deflações no CPI, que atualmente está no patamar de 0,2% no acumulado em 12 meses. Por sua vez, o Banco Popular da China tentou incentivar a economia com a redução das taxas de juros. Apesar de ser uma medida de estímulo para a economia, havia uma perspectiva de movimento mais intenso, com a queda de 0,1 ponto percentual nos juros não sendo suficiente para animar os investidores. As expectativas são de que, no decorrer do tempo, mais fomentos surjam a fim de proporcionar uma recuperação econômica adequada.

Aqui no Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu manter a taxa de juros Selic em 13,75% ao ano. O anúncio enfatizou uma tendência lenta no processo de desinflação, com expectativas de inflação desancoradas, mas deixou de expressar a necessidade de retomada do aperto monetário. Contudo, a ata do Copom evidenciou uma divergência de ideias a respeito dos próximos passos na determinação dos juros. Enquanto alguns membros prezam pela cautela, outros afirmam que o processo deflacionário pode permitir maior confiança para o ciclo de juros na próxima reunião. O entendimento do mercado é de que as informações contidas na ata sugerem maiores possibilidades de que, em agosto, haveria uma janela para o Banco Central cortar a taxa de juros.

No campo político, o Senado aprovou o texto-base do projeto de lei complementar que trata o novo arcabouço fiscal. Contudo, a versão aprovada trouxe alterações, com sugestões acatadas pelo senador Omar Aziz em relação à retirada de alguns custos nas regras estabelecidas para o crescimento das despesas públicas. Como houve mudanças de mérito, o projeto de lei complementar precisará retornar à

Câmara dos Deputados para uma nova votação. O relator da Câmara dos Deputados, Cláudio Cajado, já comunicou a impossibilidade da retirada de despesas e essa divergência deve preocupar o mercado sobre a implementação do novo arcabouço.

Outro importante projeto político envolve a Reforma Tributária, pauta em que o deputado Aguinaldo Ribeiro apresentará no plenário da Câmara dos Deputados. Conforme já sinalizado, o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), de caráter dual, substituirá o IPI, o PIS, o Cofins, o ICMS e o ISS. Os impostos serão não cumulativos e deve haver um sistema de devolução de imposto por meio de cashback. O texto ainda não aponta uma alíquota de parâmetro, que deve ser definida futuramente em projeto de lei, mas sabe-se que haverá neutralidade tributária, isto é, a carga tributária será idêntica a atual.

Um ponto de atenção na Reforma Tributária, é de que ela retira o poder dos estados em conceder benefícios fiscais e, por isso, haverá a criação do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR). Esse fundo terá recursos da União que estarão de fora nas novas regras fiscais que limitam os gastos do governo.

Sobre dados econômicos, o IBC-Br registrou uma variação de 0,56% em abril com relação a março, acima do esperado pelo mercado. Existe um impasse de resultados, dado que o IBGE publicou resultados fracos de indústria e serviços em abril e um marginal resultado positivo em varejo. Entretanto, o conjunto de dados recolhido pelo Banco Central, o qual publica o IBC-Br, pode abordar mais informações, como resultados do setor agropecuário, taxa de desemprego, efeito transferência de renda e do balanço comercial do país. As perspectivas do mercado seguem otimistas, com o progresso dos indicadores econômicos, apesar da conjuntura ainda permanecer em aperto monetário.

O PIB cresceu 1,9% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre do ano passado. O resultado foi puxado, principalmente, pelo crescimento de 21,6% da agropecuária. Essa expressiva variação é justificada pelos problemas climáticos do ano passado e a atual safra recorde de soja, commodity que representa 70% da lavoura no trimestre. O setor de serviços, que tem o maior peso no indicador, cresceu 0,6% no período, resultado de crescimento nos setores de Transportes e Atividades Financeiras. Por outro lado, a indústria caiu 0,1% com influência de queda na Indústria de Transformação.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), mais de 180 mil empregos foram criados no Brasil no mês de abril. Cerca de 57% desses novos empregos foram direcionados para o setor de serviços e 10% para o setor industrial. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) a taxa de desocupação ficou em 8,3%. Apesar da conjuntura se manter em um processo de aperto monetário, os custos sobre a atividade econômica estão menores, acarretando melhores revisões de crescimento da economia brasileira.

As revisões positivas para a atividade econômica, a redução das estimativas da inflação e a perspectiva de antecipação da queda da Selic, além de um cenário externo benigno no que se refere à valorização da bolsa americana, contribuíram para promover maior otimismo dos investidores no Brasil, de forma que houve uma valorização dos ativos de risco.